

Deltan Dallagnol sai em defesa da delação de Sérgio Cabral

O procurador da República de Curitiba Deltan Dallagnol avançou hoje algumas casas no campeonato brasileiro da coragem. Deltan defendeu a [falecida](#) "delação" do ex-governador Sergio Cabral, condenado a 342 anos de prisão.



Para sustentar a validade da empulhação, ele [diz que o](#)

[trabalho](#) (?) da Polícia Federal "foi embasado em emails, agendas, anotações..." — comentário que fez para atacar o ministro do STF, Dias Toffoli.

O procurador, quando foi acusado no Conselho Nacional do Ministério Público, insistiu exatamente em que e-mails, agendas, anotações (e, claro, mensagens trocadas pelo Telegram) não servem para embasar acusações, denúncias ou condenações.

Deltan atuou para adiar mais de 40 vezes o julgamento da Representação apresentada no CNMP sobre o seu célebre PowerPoint. Com ajuda de seus colegas, foi beneficiado pela prescrição.

Ele nega genericamente o conteúdo das mensagens que mostram a prática de diversas ilegalidades, após ter eliminado o conteúdo de aparelhos funcionais (celulares, notebooks e computadores do MPF) contendo o material que poderia esclarecer o caso. O campeonato para essa modalidade de coragem promete ir longe. Já o torneio da cara de pau, ele já ganhou. *MCh*

O trabalho da PF na delação de Cabral envolvendo Toffoli foi embasado em emails, agendas, anotações e na mudança do voto do Ministro justamente no caso em que teria havido promessa de propinas. O STF, com voto do próprio Toffoli, derrubou a delação.

<https://t.co/bjblNzUO3c>

— Deltan Dallagnol (@deltanmd) [June 16, 2021](#)

Autores: Redação ConJur